

# **Cora Coralina – O chamado das pedras**

A estrada está deserta.  
Vou caminhando sozinha.  
Ninguém me espera no caminho.  
Ninguém acende a luz.  
A velha candeia de azeite  
de a muito se apagou.

Tudo deserto.  
A longa caminhada.  
A longa noite escura.  
Ninguém me estende a mão.  
E as mãos atiram pedras.

Sozinha...  
Errada a estrada.  
No frio, no escuro, no abandono.  
Tateio em volta e procuro a luz.  
Meus olhos estão fechados.  
Meus olhos estão cegos.  
Vêm do passado.

Num bramido de dor.  
Num espasmo de agonia  
ouço um vagido de criança.  
É meu filho que acaba de nascer.

Sozinha...  
Na estrada deserta,  
sempre a procurar  
o perdido tempo  
que ficou pra trás.

Do perdido tempo.  
Do passado tempo

escuto a voz das pedras:

Volta... Volta... Volta...

E os morros abriam para mim  
imensos braços vegetais.

E os sinos das igrejas  
que ouvia na distância  
Diziam: Vem... Vem... Vem...

E as rolinhas fogo-pagou  
das velhas cumeeiras:  
Porque não voltou...  
Porque não voltou...  
E a água do rio que corria  
chamava... chamava...

Vestida de cabelos brancos  
Voltei sozinha à velha casa, deserta.

**Cora Coralina, Meu livro de cordel**